

Resenha do livro “Sguardi sul nido... Strumento per lo Sviluppo di Processi Riflessivi e Indagini valutative nei Nidi da parte dei Gruppi di lavoro educativi (SPRING)”



MARCUCCIO, Massimo, ZANELLI, Paolo. (a cura di). **Sguardi sul nido... Strumento per lo Sviluppo di Processi Riflessivi e Indagini valutative nei Nidi da parte dei Gruppi di lavoro educativi (SPRING)**, Edizioni Junior-Spaggiari Edizioni, Parma, 2013.

Giovanni Faedi

Associazione Nazionale dei Comuni Italiani - Commissione Istruzione - Italia
giovanni.faedi@libero.it

Para citar esta resenha:

FAEDI, Giovanni. Resenha do livro “Sguardi sul nido...”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 469-477, maio/ago. 2018. Traduzido por Catarina Moro.

DOI: 10.5965/1984723819402018469

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723819402018469>

Sguardi sul nido... é um livro destinado a qualquer pessoa interessada em processos educativos e de avaliação e, em particular, a pedagogos e educadores de serviços para a infância¹. O texto apresenta em detalhes o instrumento de avaliação da qualidade pedagógica das creches denominado SPRING, sigla que significa *Strumento per lo Sviluppo di Processi Riflessivi e Indagini valutative nei Nidi da parte dei Gruppi di lavoro educativi* (Instrumento para o Desenvolvimento de Processos Reflexivos e Investigações nas Creches pelos Grupos de Trabalho Educativos).

SPRING caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de avaliação, considerada mais capaz, comparada a uma modalidade quantitativa, para enfrentar a complexidade dos contextos educacionais e aderir às especificidades da realidade da creche.

É um instrumento que oferece uma definição clara de qualidade, considerada como o resultado de um processo de construção social de um julgamento, baseado em escolhas de valor negociadas. Define os aspectos de qualidade da creche considerados essenciais e imprescindíveis, e propõe um sistema teórico-prático de avaliação do contexto educativo com um objetivo eminentemente formativo e pragmático. Valoriza o papel do grupo de trabalho, o caráter participativo do processo de avaliação e a natureza intersubjetiva da apreciação avaliativa. Oferece um sistema de critérios de qualidade e procedimentos operacionais consistentes com suas premissas teóricas e metodológicas. Propõe um tipo narrativo qualitativo de evidência para a formulação das hipóteses interpretativas da qualidade do contexto educativo. Não prevê listas de verificação, nem escala de avaliação ou modalidades observacionais que envolvam quantificação.

A construção do instrumento

SPRING é o fruto do caminho de pesquisa e experimentação conduzida pela Coordenação Pedagógica Provincial de Forlì-Cesena (doravante CPP), composto por coordenadores de todas as creches públicas e privadas em um território que tem 400 mil habitantes. É um instrumento construído para organizar processos de autoavaliação sobre a qualidade do contexto educacional da creche, com a participação ativa do grupo

¹ Para denominar esses serviços que acolhem crianças nos primeiros dois anos de vida, usaremos indiferentemente os termos “creche” e “serviços”. As creches constituem próximo de 90% dos serviços educativos para as crianças italianas.

de trabalho². O SPRING também se presta, com ajustes adequados, a pesquisas de avaliação de segundo nível que têm como objetivo traçar um perfil da qualidade do sistema de serviços de um território. De fato, sua construção está dentro da construção do sistema de avaliação de creches promovido pela região de Emilia-Romagna. Esta região há muito investe no desenvolvimento dos serviços e na infraestrutura a fim de sustentar sua qualidade educacional, em particular com a criação, em cada província das CPP, com a adoção de instrumentos para avaliar e monitorar a qualidade das creches com vistas à melhoria contínua, com apoio à formação de educadores. As escolhas e realizações da Emilia-Romagna condicionaram positivamente o conteúdo da lei do Estado³ que estabeleceu e financiou a nível nacional o sistema integrado das creches e das pré-escolas.

Um instrumento de avaliação formativa

SPRING pertence a uma família de instrumentos de avaliação com um caráter essencialmente formativo. Sua intenção de fundo é o apoio dos grupos de trabalho da creche na realização de processos de reflexão sobre sua prática educativa, visando tornar seus componentes cada vez mais conscientes do significado dessas práticas e sobre como melhorá-las. A avaliação é de fato considerada como *prática reflexiva* sob o contexto educativo, de parte de um educador entendido como “profissional reflexivo”⁴ que participa de um projeto coletivo de construção e avaliação da qualidade. É uma prática que não tem um fim em si mesma, mas está orientada para a ação e a mudança, com um duplo propósito: definir as intervenções de melhoria para superar as criticalidades identificadas e permitir que o grupo de educadores reflita sobre sua prática educacional, pensando nas estratégias adotadas e na congruência entre os métodos de trabalho utilizados e aqueles declarados. Nesta perspectiva, o processo avaliativo entra em uma relação recursiva com a “*progettazione educativa*”, pois permite controlá-la e regulá-la:

2 Por grupo de trabalho se entende a equipe educativa da creche composta pelos educadores e pelos colaboradores que desenvolvem também funções educativas.

3 Trata-se da lei de 2017 (<http://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/2017/05/16/17G00073/sg>) acolhida depois de muitos anos de espera.

4 Para a caracterização do educador/professor como “profissional reflexivo”: Schön, Donald, (1983), *The reflective practitioner: how professionals think in action*. Basic Books, New York.

avaliar a qualidade é uma operação que nos permite construir qualidade. A autoavaliação do grupo de trabalho torna-se, portanto, uma oportunidade de autorregulação no que diz respeito ao próprio funcionamento, ao próprio modo de trabalhar.

Com esta sua vocação formativa orientada para a mudança, SPRING propõe um relato qualitativo de tipo narrativo acerca da qualidade do contexto educacional, e o faz predispondo um sistema de critérios e de descritores que definem os aspectos de qualidade considerados essenciais para a creche. É um sistema que explica os aspectos pedagógicos e metodológicos que compõem o horizonte de referência. São valores e ideais que expressam a ideia de uma creche de qualidade e são o resultado de um conhecimento compartilhado que reflete a cultura, as premissas pedagógicas e as boas práticas da melhor tradição das creches italianas e da pesquisa no campo educacional.

O referencial teórico-prático do SPRING caracteriza-se pela referência a alguns construtos e ideias básicas que, mais do que outras, nos permitem apreender o significado do sistema de avaliação proposto.

A creche como contexto educativo

Em primeiro lugar, a referência é ao conceito de *contexto educativo* que SPRING pretende em termos ecológico-sistêmico, como um sistema complexo segundo o significado que lhe foi atribuído por Gregory Bateson⁵. O contexto-creche é de fato visto como circuito total, ou seja, como um resultado complexo de cadeias de *feedback* que conectam juntos educadores e crianças em uma relação de co-educação, em que a aprendizagem envolve ambos os interlocutores. Nessa perspectiva, o educador é o ator que participa do diálogo educativo e, ao mesmo tempo, é o diretor que cuida da organização do contexto em seus aspectos institucionais, relacionais e narrativos para construir novos contextos com base nas informações de retorno, nos novos contextos evolutivos para si e para as crianças. E a criança é reconhecida no seu papel de coator, como sujeito competente capaz de ser e de agir ativamente em um contexto que lhe

⁵ A respeito da noção de contexto como co-evolução do indivíduo e ambiente: Bateson, G. (1979). *Mind and Nature: A Necessary Unity (Advances in Systems Theory, Complexity, and the Human Sciences)*, Hampton Press. Ed anche: Bateson, G. (2000) [1972]. *Steps to an Ecology of Mind: Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution, and Epistemology*. University of Chicago Press.

promove a participação na regulação de situações e da comunicação. Um contexto que apoia as competências e a identidade da criança depende estritamente da capacidade do grupo de trabalho de construir qualidade educacional.

A qualidade negociada

Nesta perspectiva, a qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto, não é a adequação a um padrão definido *a priori* ou caído do alto. A qualidade é considerada o resultado de um processo de construção social de um julgamento, baseado em escolhas de valor negociadas. É uma qualidade do contexto educativo que é definida na comparação dos diferentes pontos de vista, na negociação dos aspectos a serem considerados e nos critérios de valor a serem adotados, que permitem uma descrição compartilhada de uma creche de qualidade. Não há reivindicação de objetividade em tudo isso, porque os critérios e os indicadores, e as modalidades de avaliação são fruto de confronto e negociação entre os sujeitos interessados. O que se pretende é a confiabilidade do processo de avaliação, que depende do grau de explicação e definição dos aspectos a serem observados, dos critérios de valor e as metodologias para a coleta e verificação de dados e do grau de consenso expresso pelo grupo que as construiu. No caminho da autoavaliação proposto pelo SPRING, o primeiro passo é, de fato, a negociação e o compartilhamento, dentro do grupo de trabalho, dos pressupostos pedagógicos e metodológicos do instrumento e os critérios que ele indica para a definição da qualidade educativa do contexto-creche.

O grupo de trabalho

Uma outra referência essencial constitui-se no grupo de trabalho, que o SPRING coloca no centro de cada processo de construção e de avaliação da qualidade da creche. Trata-se de dois processos que são considerados complementares e por isso existe, por parte de todos os sujeitos envolvidos, uma negociação contínua dos objetivos, procedimentos operacionais e critérios de julgamento. Deste ponto de vista, o grupo de trabalho é, ao mesmo tempo, o agente da avaliação e o destinatário do processo de

avaliação. E, portanto, é considerado como uma "comunidade de aprendizagem"⁶, na qual todos os componentes podem adquirir uma metodologia reflexiva e de autoavaliação que permita avaliar a realidade existente, o que permite assumir uma postura argumentativa na interpretação dos dados e na negociação de significados, autorizando a introdução de mudanças na prática profissional. A participação negociadora na construção da qualidade reforça o processo de construção da identidade do serviço, por meio de uma reflexão sobre valores educativos e experiências pedagógicas implementadas.

Dimensões e subdimensões do contexto-creche

SPRING identifica, como objeto de avaliação, quatro dimensões da realidade da creche. São aquelas que, dentro do CPP, foram consideradas as mais significativas para representar os aspectos fundamentais do serviço e para dar uma descrição confiável em termos de qualidade.

As quatro dimensões referem-se, em ordem, ao *Funcionamento do grupo de trabalho*, à *Organização do contexto educativo*, à *Relação de serviço com as famílias e a comunidade (território)* e aos *Processos de avaliação*. As três primeiras dimensões, por sua vez, são divididas em algumas subdimensões para permitir uma avaliação mais focada da realidade da creche. Por exemplo, a dimensão da *Organização do contexto educativo* é dividida nas seguintes cinco subdimensões: *Espaços, Móveis e Materiais; Tempos; Relações; Propostas educacionais*.

Para cada subdimensão, critérios de qualidade específicos são definidos. Cada critério indica os aspectos e as características da dimensão ou da sub-dimensão a que um valor é atribuído: um valor que, se possuído, os torna de qualidade.

No SPRING, existem alguns aspectos da realidade educacional que não são abordados. No que diz respeito à questão do envolvimento das partes interessadas na construção e o uso de práticas de avaliação, o SPRING está limitado aos grupos de

⁶ Pela dimensão social da aprendizagem fruto da "comunidade de práticas", em que as práticas são entendidas como histórias de aprendizagem compartilhadas, faz-se referência a Wenger E., (1998), *Communities of Practice. Learning, Meaning and Identity*. Oxford University Press, Oxford.

trabalho das creches e não contempla a participação dos pais. Há também uma parte dedicada à avaliação da aprendizagem das crianças e isso depende da escolha de focar a pesquisa nas condições do contexto educacional para promover essa aprendizagem.

O sistema dos critérios e descritores

São 33 os critérios que compõem o SPRING e apresentam-se como enunciados que descrevem de forma afirmativa os elementos de qualidade que devem marcar os diferentes aspectos do contexto educacional da creche. São elementos historicamente e culturalmente identificados, porque são o resultado de uma descrição negociada e compartilhada, no âmbito da CPP, do que é considerado uma creche de qualidade em seus vários aspectos educativos. Portanto, esses são critérios que podem ser desenvolvidos e aperfeiçoados ao longo do tempo, o que pode constituir uma base de referência para descrições mais adequadas às ideias de cultura e qualidade de um grupo de trabalho específico ou de um sistema regional (territorial) dos serviços.

Cada critério tem a seguinte articulação: (1) Um título que o denomina; (2) Uma descrição sumária que expresse seu conteúdo essencial; (3) Um texto que ilustra o conteúdo do critério de uma maneira mais detalhada e finalizada, destacando os elementos que tornam a qualidade desse aspecto particular ao contexto de creche; (4) Um conjunto de descritores/pistas/indicadores que oferecem uma descrição mais concreta, empírica e detalhada dos elementos expressos no critério, cuja presença no contexto educativo contribui para torná-lo de qualidade. Cada descritor é flanqueado por uma abreviação que indica a maneira pela qual ele pode ser detectado: o "O" significa que ele é detectável através da observação; "AD" detectável através de uma análise documental; "C" através de uma entrevista, um colóquio. E finalmente, há (5) algumas questões norteadoras que visam direcionar o grupo de trabalho na busca de outros descritores, pois os indicados no texto não pretendem constituir uma lista exaustiva, mas aberta à investigação. Essas são questões que têm uma função geradora, pois convidam os educadores a extrair mais descritores empíricos do critério, novas descrições úteis para a investigação de aspectos particulares que não estão incluídos no conjunto de descritores definidos no instrumento.

As etapas do percurso de autoavaliação

O percurso de autoavaliação sugerido pelo SPRING prevê a presença de alguns passos fundamentais. Em primeiro lugar, a negociação e compartilhamento, dentro do grupo de trabalho, dos critérios de qualidade e descritores indicados no instrumento. Em seguida, vêm os momentos dedicados à observação dos vários aspectos da organização do contexto educativo, propostos de forma sustentável para o grupo de trabalho e, ao mesmo tempo, capaz de permitir a recolha das provas necessárias para fundamentar a apreciação avaliativa.

No percurso da observação, os participantes usam os critérios e os descritores como um *guia para que o olhar* detecte o que é apresentado em uma situação específica. É uma observação participante, que busca captar, no fluxo contínuo de eventos, os episódios mais informativos em comparação com o que se pretende avaliar e torná-los objetos dos registros (curiosidades e situações significativas observadas), que fielmente os descrevam, de modo sintético, com comentários interpretativos como foi detectado. Assim, os dados coletados de forma narrativa constituem a *evidência empírica* que é oferecida como suporte para a apreciação valorativa. No entanto, não antes que as evidências *diretas* (aquelas coletadas durante a observação *de campo*) e as *indiretas* (extraídas de documentações e entrevistas) sejam submetidas à análise, confronto e discussão argumentativa dentro do grupo de trabalho. A evidência, que passa para o exame cuidadoso e argumentativo do grupo de trabalho, é colocada em relação com os critérios e descritores de qualidade compartilhados para identificar os aspectos de boa qualidade de seu trabalho e quaisquer questões críticas a serem superadas.

Por fim, na responsabilidade do grupo de trabalho, resta a elaboração do plano/projeto de melhoria, com a indicação dos objetivos a serem alcançados e as modalidades de realização. Este é um plano/projeto que, por sua vez, deve ser avaliado em relação aos resultados alcançados e aos efeitos produzidos.

A autoavaliação pode ser proveitosamente integrada, como ocorreu na experimentação da CPP, a partir de um percurso de heteroavaliação conduzido por um profissional especialista que compartilha os critérios e pressupostos da avaliação do

grupo de trabalho e se define como um "amigo crítico", para implementar o valor formativo do processo de avaliação e conter aqueles aspectos auto-referenciais.

Por fim, o livro traz um apêndice com os formulários para a coleta de dados e para a elaboração dos relatórios de auto e heteroavaliação. Vêm também apresentados os formatos do documento contendo as indicações para melhoria e o relatório de segundo nível sobre a heteroavaliação.

Em perspectiva futura

Como já foi dito, o SPRING não contempla a avaliação da aprendizagem das crianças, porque escolhe examinar e avaliar as condições do contexto educativo para promover essa aprendizagem. Para desenvolver uma forma de avaliação da aprendizagem, a CPP de Forlì-Cesena está realizando uma experimentação com o método de "Histórias de aprendizagem" de Margaret Carr⁷. Trata-se de uma abordagem ao tema que, devido às suas características peculiares, está inserida efetivamente dentro do arcabouço teórico e prático dos serviços que adotam o SPRING.

A participação dos pais nas práticas de avaliação não é levada em conta na proposta do SPRING. Este é um aspecto que precisa ser enfrentado com o desenvolvimento de instrumentos outros e procedimentos capazes de incentivar o envolvimento dos pais na definição e verificação da qualidade educativa da creche. Especialmente no contexto daqueles serviços que consideram os pais como parceiros ativos do projeto educativo e estão comprometidos em aumentar sua participação como condição de qualidade em um sentido propriamente educativo.

Recebido em: 22/02/2018
Aprovado em: 07/03/2018

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPG
Revista Linhas
Volume 19 - Número 40 - Ano 2018
revistalinhas@gmail.com

⁷ Carr, M. (2001), *Assessment in Early Childhood Settings: Learning Stories*, Sage Publications Inc., New York.